

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Carlos Mauricio Zaremba

MEMBROS DO COLEGIADO

Carlos Alberto de Oliveira

Carolina Paioli Tavares

Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior

Heleise Faria dos Reis Oliveira

Marcia Helena Appel

Miguel Archanjo de Freitas Júnior

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Educação Física	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	7
2.1.2 Idade.....	7
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	8
2.1.4 Cidade de residência atual	9
2.2 Formação na graduação	9
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	9
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional.....	10
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	11
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	12
2.3 Atuação Profissional	13
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	13
2.3.2 Tipo de exercício profissional	14
2.3.3 Tipo de atuação profissional	15
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	15
2.4 Qualificação Pós-Graduação	16
2.4.1 Especialização	16
2.4.2 Mestrado.....	18
2.4.3 Doutorado	18
3 Considerações Finais	19
3.1 Colegiado de Curso	19
3.2 Comissão Própria de Avaliação	24
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	25

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Educação Física**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Educação Física

2.1 Perfil do Egresso

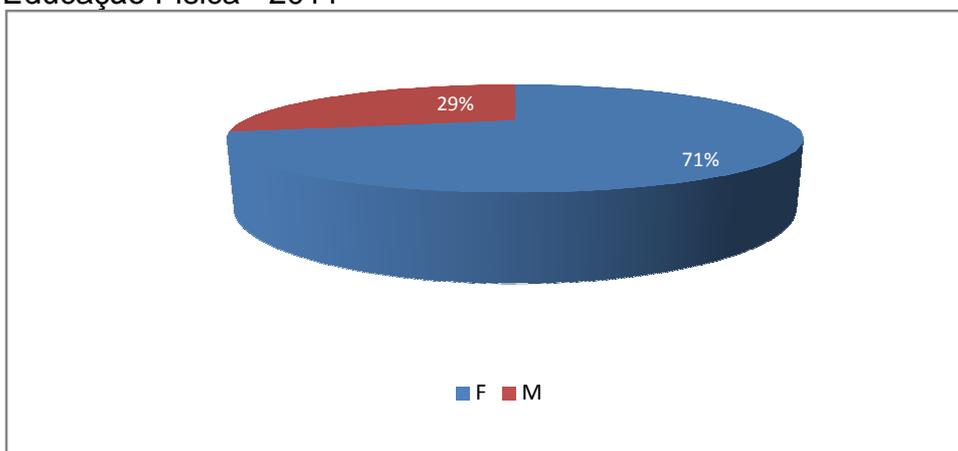
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

GÊNERO	Total
F	10
M	4
Total geral	14

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

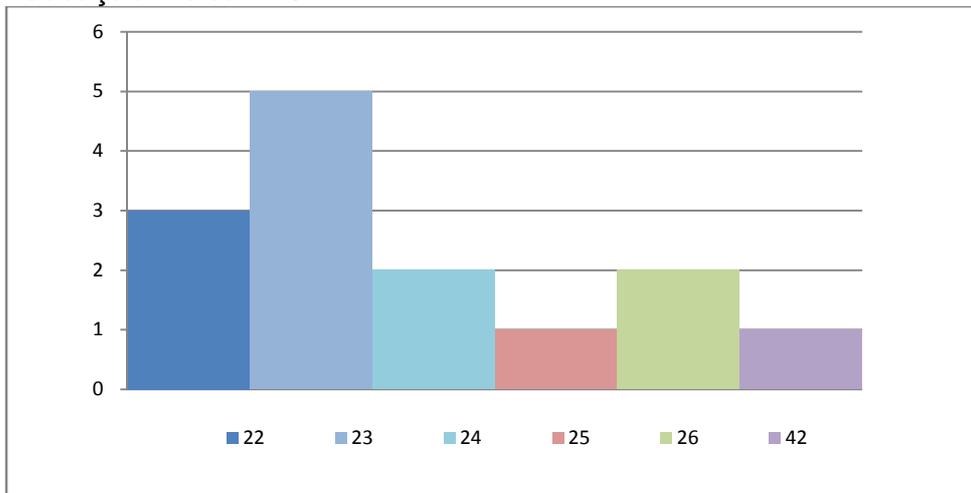
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

IDADE	Total
22	3
23	5
24	2
25	1
26	2
42	1
Total geral	14

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

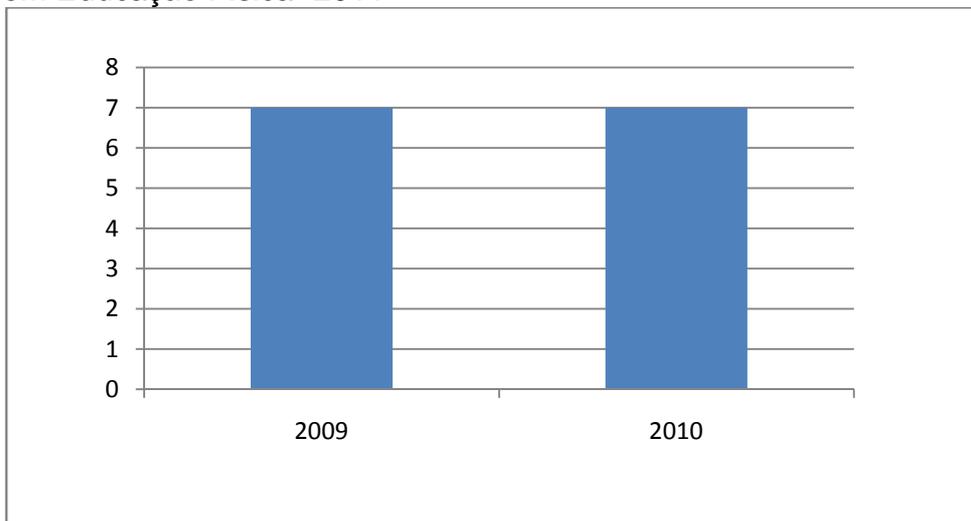
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2009	7
2010	7
Total geral	14

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física- 2011



Fonte: CPA/UEPG

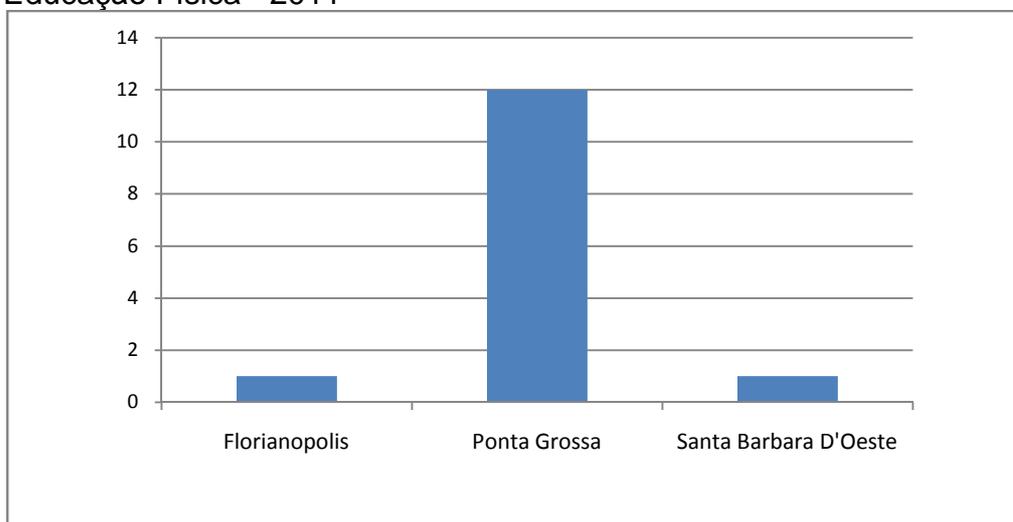
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

CIDADE	Total
Florianópolis	1
Ponta Grossa	12
Santa Barbara D'Oeste	1
Total geral	14

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

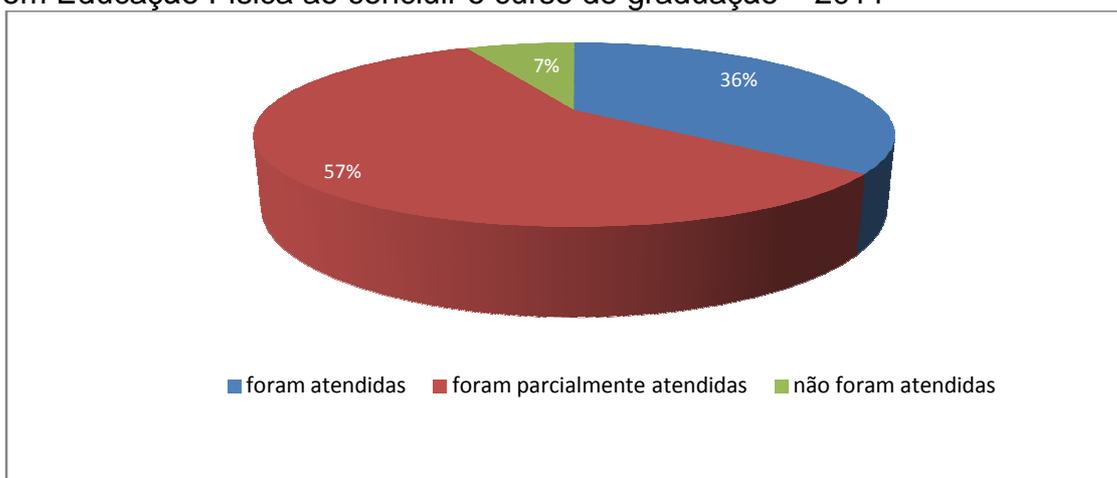
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	5	35,71%
foram parcialmente atendidas	8	57,14%
não foram atendidas	1	7,14%
Total geral	14	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

O embasamento científico obtido na universidade proporciona um bom apoio ao desempenho profissional, porém, em algumas vertentes, faltam conhecimentos que nos deveriam ter sido passados na universidade.

Tive a oportunidade de ganhar ferramentas para exercer a profissão de forma satisfatória.

Existem áreas que o profissional de Ed. Física pode atuar que não foram trabalhadas na Universidade. Ex: Políticas Públicas.

Com conteúdos trabalhados dentro da expectativa solicitada com o mercado de trabalho.

Forneceu suporte para as diversas áreas de trabalho do bacharel em educação física; do treinamento as bases fisiológicas.

Foi Boa. Pois faltava material didático e aulas!

Ainda estou aprendendo muito, tem algumas coisas que possuo dificuldades pois não tive contato na graduação.

Discurso referente à resposta excelente

Trabalho na área e não vejo dificuldades para tal.

Discurso referente à resposta regular

Várias disciplinas importantes não foram ofertadas, limitando nossa atuação no campo profissional. Tivemos alguns professores tão ruins que, certamente, também prejudicaram nossa formação.

Pouca aplicação da teoria nas situações reais fora da universidade.

Pois tudo o que aprendi sobre o meu trabalho, foi trabalhando e não na graduação.

Durante os quatro anos de graduação ouvimos falar muito que o curso está voltado para atender a demanda da região (argumentou-se que o esporte é um ponto muito forte desta região). Discordo neste ponto em querer atender a demanda da região,

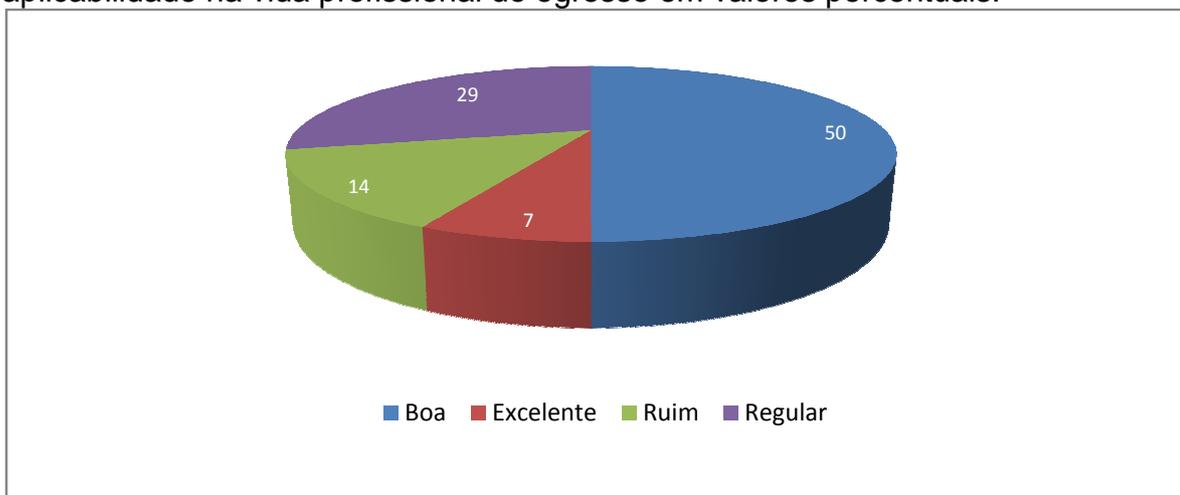
pois metade da turma era de fora de Ponta Grossa, e a grande maioria voltou para sua cidade; ou seja, talvez a demanda de suas cidades não seja a mesma que a dos Campos Gerais, sendo os mesmos 'prejudicados', pois realmente o foco do curso são os esportes. Outra questão, que é onde eu me enquadro, é que os quatro anos da faculdade e pós-faculdade estou trabalhando com recreação e lazer. Temos uma grande dificuldade em achar profissionais que deveriam ter pelo menos uma base disto na graduação. A região é 'fraca' neste ponto devido a não termos profissionais que deveriam ter uma base enquanto acadêmicos. Vejo que se tivéssemos isso na graduação a região não teria só a demanda para esportes, e cresceria muito neste âmbito também.

Discurso referente à resposta ruim

Salvo poucas exceções, professores repassando conhecimentos e metodologias obsoletas. Pouco incentivo a pesquisa, entre outros dos quais acredito que meus colegas já relataram.

Professores com pouca vontade.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

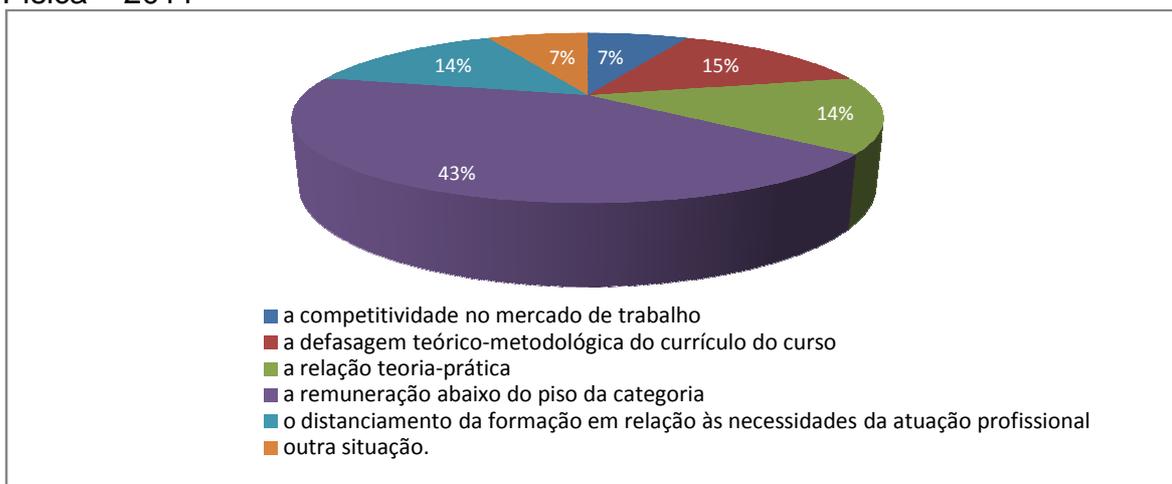
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Educação Física

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	1	7,14%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	2	14,29%
a relação teoria-prática	2	14,29%
a remuneração abaixo do piso da categoria	6	42,86%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	2	14,29%
outra situação.	1	7,14%
Total geral	14	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Quais sugestões você faria em relação à organização curricular do curso concluído para melhor preparação à inserção profissional na sua área de atuação?

Discurso referente à alteração na grade curricular

Não seria necessária mudança no currículo da organização, mas um incentivo maior no mercado de trabalho, visto que o valor hora aula é muito baixo, iguala-se a uma empregada doméstica, que não teve que concluir nenhuma graduação para atuar no seu trabalho.

Incluir mais disciplinas na área da saúde, que é para onde a Educação Física está caminhando.

Seria ideal uma grade curricular mais aprofundada e direcionada. Por exemplo, na minha graduação, não houve especificidade em relação à nutrição esportiva, entre outras vertentes.

Reciclagem de alguns professores que não estão tão atualizados, ementas mais direcionadas para o bacharelado, matérias mais direcionadas para a área de atuação do bacharel.

Que as disciplinas optativas realmente fossem optativas; o campo do Bacharel não é apenas esporte, deveríamos ter disciplinas como Nutrição; Recreação, que a disciplina de Grupos Especiais fosse obrigatória (no nosso currículo estava como optativa); a disciplina de Bioestatística deveria estar no 1º ano pois ela é importantíssima e essencial para melhor entendimento de outras disciplinas que tivemos antes da mesma, além de contribuir para aqueles alunos que se envolvem em pesquisas desde o 1º ano. Deveria ter mais exigências perante aos estágios obrigatórios (entendo que é essencial o acompanhamento do professor orientador da disciplina, mesmo porque muitos não fizeram seus estágios-lógicos que é dever do aluno cumprir, mas acredito que se tivesse mais exigência pelo professor esta 'despreocupação' em realizá-lo seria menor). E por fim, que a prioridade de matérias

lecionadas pelos professores fosse na área de sua formação, sabemos de suas competências, mas muitos deixaram a desejar pois estavam em uma matéria que nunca trabalharam, o que acabou prejudicando os alunos. Seria interessante a disciplina de NUTRIÇÃO BÁSICA. Ampliação de projetos de pesquisa.

Discurso referente ao tempo destinado aos estágios

Mais práticas no curso, mais vivência no dia-a-dia. Durar mais tempo os estágios.

Discurso referente ao incentivo à pesquisa

*Ter mais incentivo na área da pesquisa.
Atualização dos professores e maior incentivo a pesquisa.
Seria interessante a disciplina de Nutrição Básica.
Ampliação de projetos de pesquisa.*

Discurso referente aos problemas com docentes

Reciclagem de alguns professores que não estão tão atualizados, ementas mais direcionadas para o bacharelado, matérias mais direcionadas para a área de atuação do bacharel.

Ter professores que dão realmente aula, são responsáveis, passando o conteúdo para os alunos.

Atualização dos professores e maior incentivo a pesquisa.

Acredito que as disciplinas escolhidas para o bacharelado são boas, porém nem todas são ofertadas. O que mais tem prejudicado nosso curso é a falta de vontade e interesse dos professores em dar boas aulas. Se todas as disciplinas fossem realmente ofertadas e o quadro docente estivesse mais capacitado, nosso curso melhoraria muito.

2.3 Atuação Profissional

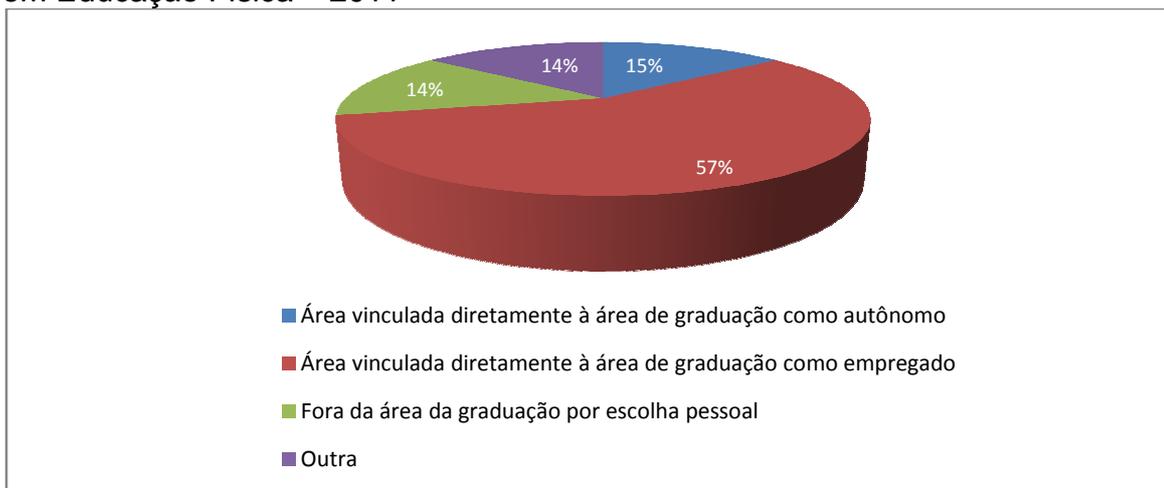
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	2	14,29%
Área vinculada diretamente à área como empregado	8	57,14%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	2	14,29%
Outra	2	14,29%
Total geral	14	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

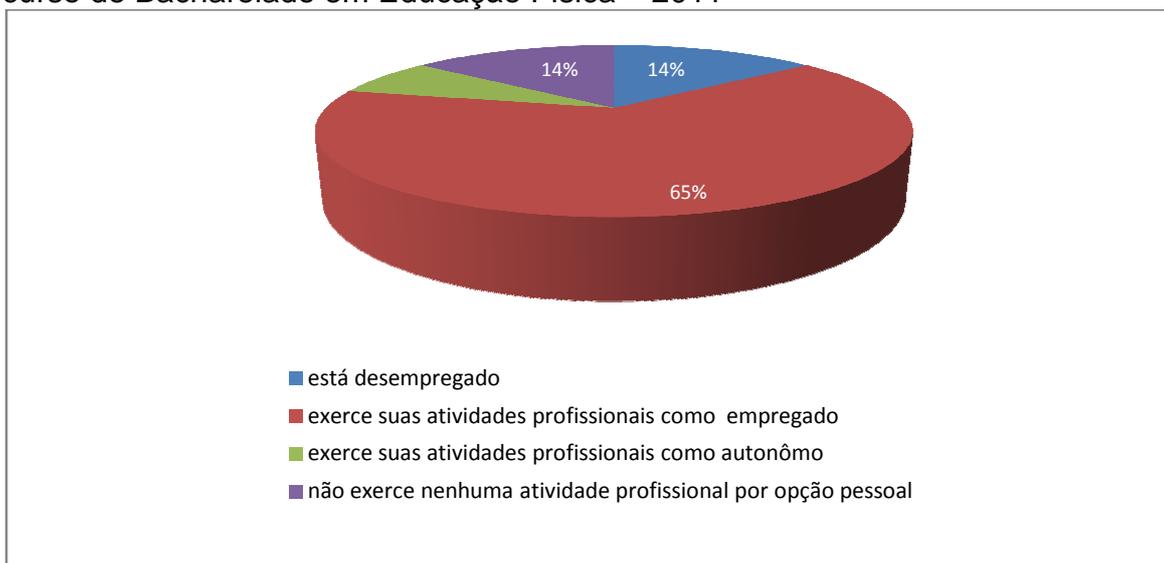
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	2	14,29%
exerce suas atividades profissionais como empregado	9	64,29%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	1	7,14%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	2	14,29%
Total geral	14	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

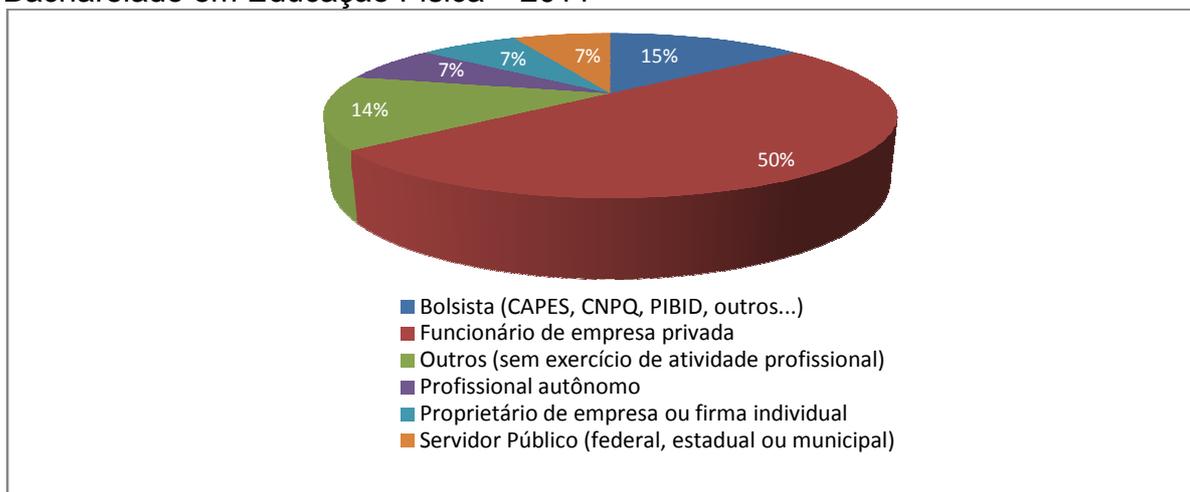
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	2	14,29%
Funcionário de empresa privada	7	50,00%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	2	14,29%
Profissional autônomo	1	7,14%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	7,14%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	1	7,14%
Total geral	14	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até seis meses

Eu atuei em jogos na parte de arbitragem e após 6 meses consegui um emprego em uma academia.

Foi o tempo necessário para aprovação e aplicação do projeto em que eu trabalhei.

Discurso referente à resposta imediatamente

*Já estava preparando um emprego quando estava terminando a faculdade
Atuava como estagiária nos dois últimos anos da graduação nesta instituição e fui contratada como professora.*

Era estagiária e já sai empregada.

Já fazia estágio no local onde trabalho atualmente, fui contratada logo obtenção do título.

Trabalho (sem registro) na academia em que realizei estágio com musculação e ginástica.

Já atuava na empresa como estagiária há quase 2 anos.

Consegui vaga como treinadora em colégio particular em Ponta Grossa. Na área de natação, mais pelo meu conhecimento pessoal do que pelo curso.

Sempre trabalhei na área, saí empregado praticamente da graduação.

Discurso referente à resposta outra situação

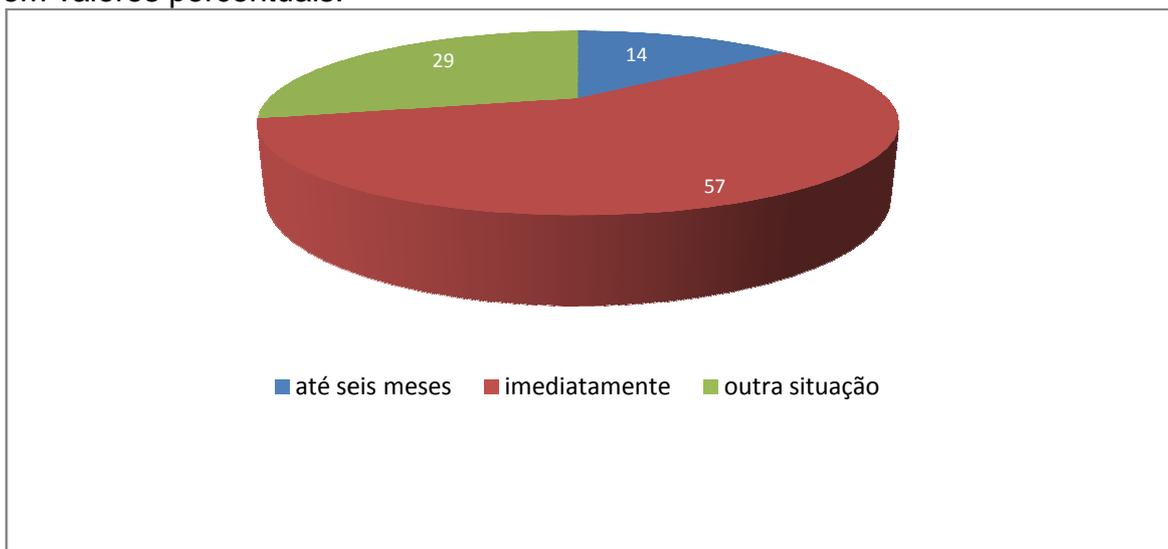
Logo após a conclusão da graduação ingressei no mestrado. Sendo bolsista, tenho dedicação exclusiva, assim não podendo exercer qualquer outro tipo de profissão até o presente momento.

No momento não estou atuando na área.

Logo após a conclusão do curso ingressei no mestrado.

Não trabalho na área desde que me formei, por falta de emprego com uma boa remuneração!

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-graduação

2.4.1 Especialização: Se já realizou ou realiza curso de Especialização (Pós-graduação).

Discurso referente à resposta não

Atualmente não estou atuando na área

Não realizei.

Não realizei nenhuma pós graduação.

Não fiz.
Não faço especialização

Discurso referente à resposta sim

Atividade Física - Personal/Populacional Training - UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) – 2010/2011.

Personal Trainer, UEPG, Educação Física. Início: abril de 2011; previsão de término novembro de 2011.

Pós-Graduação em Educação Especial.

Atividade física populacional/personal trainer.

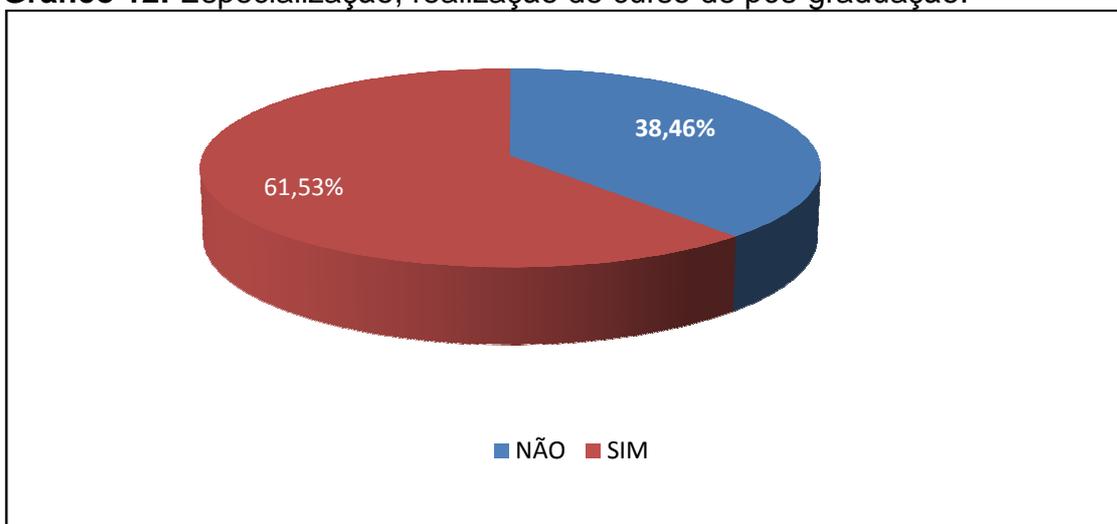
Pós-Graduação em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Ponta Grossa. Área: pessoas que trabalham/atendem a indústria. Início: abril de 2011 e término em dezembro de 2011.

Pós-Graduação em Esporte Escolar - UEPG com término em novembro de 2011.

Especialização em Personal/Populacional Training, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, na área de educação física, com início em março/2011 e término em outubro/2011.

Personal Populacional Training, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Educação Física. Abril de 2011 a fevereiro de 2012.

Gráfico 12: Especialização, realização de curso de pós-graduação.



Fonte: CPA/UEPG

2.4.2 Mestrado: Se já realizou ou realiza curso de Mestrado.

Discurso referente à resposta não

Não estou realizando nenhum curso na área.

Não, atualmente como aluna Ouvinte do mestrado da Universidade Federal do Paraná.

Não realizei.

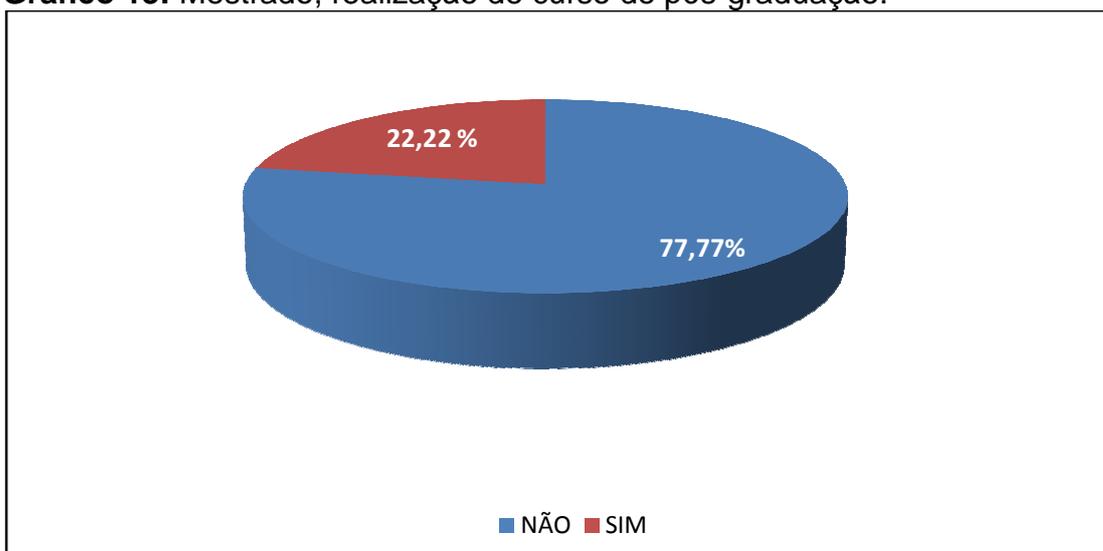
Não realizo mestrado.

Discurso referente à resposta sim

Mestrado em Fisiologia Geral na Universidade Federal do Paraná. Início em julho de 2010, término em agosto de 2012.

Mestrado em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na área de Cineantropometria e Desempenho Humano. Início: 2011. Término: 2013.

Gráfico 13: Mestrado, realização de curso de pós-graduação.



Fonte: CPA/UEPG

2.4.3 Doutorado: Se já realizou ou realiza curso de Doutorado.

Discurso referente à resposta não

No momento nenhum curso

Não realizado.

Cursando mestrado ainda.

Não realizo curso de Doutorado.

3 Considerações Finais

3.1 Do Colegiado de Curso

Para uma análise mais pontual, estaremos fazendo algumas considerações, através de uma reflexão por itens presente neste relatório.

Para o item 2.2.1 (Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso), percebemos que 57% dos egressos que responderam o questionário têm suas expectativas parcialmente atendidas e 35% estão plenamente atendidos. Entendemos que por ser uma área de atuação, relativamente nova, o mercado destinado ao Bacharel em Educação Física, ainda passa por mudanças e adaptações. Decorrente disso, muitas vezes as oportunidades oferecidas nos grandes centros e que são trabalhadas durante o curso, ainda não são contempladas ou o mercado não respondeu bem, e as mesmas já não existem mais. Pois a grade curricular do curso, elaborada em meados de 2004, já apresenta uma defasagem acentuada. Acreditamos também, que muitas vezes, existe certa dificuldade do egresso em se adaptar a novas realidades ou o mesmo ter apresentado uma grande expectativa durante o transcorrer do curso, e a realidade profissional, principalmente do que se refere a remunerações, não se apresenta a altura desta expectativa. Mas apesar disso, o percentual de 1% apresentado para aqueles onde as expectativas não foram atendidas, nos remete a idéia que precisamos sim de ajustes, mas estamos no caminho correto.

Já para o item 2.2.2 (Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional), percebemos que os problemas detectados durante a avaliação com os acadêmicos (2009) refletem bem as opiniões apresentadas pelos egressos. Grade curricular com alguma defasagem e professores sem estímulo em algumas disciplinas. Desde o ano de 2010, este Colegiado já vem trabalhando para uma reformulação curricular e do Projeto Político Pedagógico (PPP). Pois também entendemos que a atual proposta do curso, precisa com urgência, se adequar as novas perspectivas do mercado. Porém, ressaltamos que os aprofundamentos de conhecimento apresentados no atual PPP, serão mantidos, os quais contemplam as áreas do Treinamento Desportivo e a área da Saúde, com ênfase na Qualidade de Vida. Já com relação à falta de entusiasmo de alguns professores com relação a algumas disciplinas trabalhadas por estes, já é decorrente de um problema estrutural do Departamento de Educação Física (DEDUFIS). Este conta hoje com 19

(dezenove) docentes efetivos, sendo que destes temos um docente afastado para processo de qualificação (doutorado), dois docentes com funções administrativas nos órgãos superiores da Instituição e um docente vinculado ao um Programa de Mestrado da Instituição. Acrescentando a isso, mais quatro docentes que desenvolvem funções administrativas vinculadas à Chefia e Coordenação de Curso. Ressaltando que a grande maioria dos docentes ainda desenvolve projetos de Pesquisa e de Extensão. Todo este contexto apresenta docentes com carga horária reduzida, salientando que os docentes pertencentes ao DEDUFIS estão vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação Física presencial e a distância, além do Bacharelado em Educação Física. Portanto, tem-se uma número muito inferior ao ideal de docentes com relação à carga horária dos cursos. Fazendo com que muitas vezes o docente seja submetido a ministrar disciplinas que não contemplam seu perfil, causando muitas vezes uma impressão equivocada do acadêmico, com relação ao interesse do docente e a disciplina trabalhada. Mas em conjunto com a Chefia do Departamento, este Colegiado vem trabalhando para que se aumente o quadro de docentes e que se destinem disciplinas identificadas com o perfil do mesmo. Fato este que já vem surtindo efeito, visto que já foram realizados concursos para ingresso de professores efetivos (02 vagas) para o ano de 2012.

No item 2.2.3 (Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho), percebemos que a maior dificuldade (42%) é a baixa remuneração do mercado de trabalho. Sendo que as outras opções assinaladas dividem-se em igual proporção (14%). Entendemos que, com exceção do item que trata da remuneração que o mercado apresenta as demais já foram debatidas nos itens anteriores neste relatório. Ou seja, a necessidade da reformulação curricular é evidente devido à defasagem apresentada pela mesma.

Para o item 2.2.4 (Sugestão à organização curricular do curso), compreendemos que os principais pontos levantados pelos egressos (problemas na grade curricular, disciplinas x docentes) já foram analisados no parágrafo que contempla o item 2.2.2. Com relação ao estágio obrigatório, a atual grade, cumpre o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física. Ou seja, uma carga horária mínima de 400 horas (o curso tem hoje 476 horas). Este Colegiado acredita que um dos fatores que poderiam elevar o nível de aproveitamento do estágio, seria, com certeza, um maior comprometimento dos docentes responsáveis por esta disciplina. Estamos trabalhando junto ao DEDUFIS, para que possamos ter uma cobrança mais eficiente e efetiva junto a estes

docentes, com relação ao cumprimento de sua carga horária total. Já avançamos no sentido de modificarmos a forma de atendimento de indireta para semi-direta, o que preconiza a presença do docente no campo do estágio em determinados momentos. Já com relação à pesquisa, apesar do corpo docente reduzido, muitos profissionais estão desenvolvendo seus projetos de pesquisa, mas ainda são poucos em relação à demanda do curso. Mas este problema estrutural (falta de docentes), já foi amplamente discutido em outros momentos deste relatório.

Em análise do item 2.3.1 (Relação área de graduação X área profissional), fica clara a alteração de comportamento com uma realidade que se apresentava em alguns anos anteriores. O egresso do curso de Bacharelado, por mais que encontre dificuldades junto ao mercado de trabalho e aponte falhas na sua formação, apresenta-se desenvolvendo suas atividades na sua área de formação (71%). Isso apresenta um significado de que por mais que a atuação profissional do Bacharelado tenha sido regulamentada há pouco tempo, já se percebe que existe um entendimento claro dela, por parte daqueles que procuram o curso. O Colegiado de Curso entende que parte deste sucesso, se deva as campanhas e informações na mídia, desenvolvidas principalmente nos materiais institucionais de divulgação dos processos de vestibular. Este Colegiado, já está preparando um novo material visual, para ser usado em futuras divulgações do Curso e processos de vestibular.

O item 2.3.2 (Tipo de exercício profissional), apresenta um total de 71% (64% empregado e 7% autônomos) trabalhando na sua área de formação. O mercado regional ainda oferece uma estrutura para absorver mão de obra qualificada. As ações de empreendedorismo são incentivadas no curso, mas ainda de forma tímida. Com as alterações de mercado dos últimos cinco anos, se tem percebido que esta é uma fatia promissora para o profissional de educação física, bacharel. Com a elaboração da nova grade curricular e do novo PPP, se espera preencher esta lacuna.

A discussão do item 2.3.3 (Tipo de atuação profissional), apresenta-se bem dividida nas opções colocadas, por este instrumento, para o egresso. Este Colegiado entende que as opções que o mercado oferece são diversificadas, mas a orientação para seguir determinados caminhos demanda de uma série de variáveis. Como as necessidades financeiras, projetos futuros, oportunidades, entre outras. Dentro do grupo que respondeu a este instrumento, percebemos que a busca por uma melhor qualificação, em projetos futuros (bolsistas de programas de qualificação) já está bem presente. Com relação à grande maioria estar em

atividades em empresas privadas, já comentado neste documento, que o mercado regional, ainda absorve grande parte desta demanda de formandos do curso de Bacharelado. Com a reformulação da grade curricular, onde vários setores da sociedade serão escutados e com a ampliação do quadro de docentes, acreditamos que estes índices, já pautados neste parágrafo, terão ainda uma aceitação maior (empregabilidade e programas de qualificação).

Para o item 2.3.4 (Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho), a contratação imediata prevalece com mais da metade dos egressos participantes da pesquisa (57%). E o que nos chamou a atenção, foi o fato de que apesar de alguns criticaram de alguma forma a maneira em que o estágio obrigatório é conduzido, muitos deles estão empregados em empresas, nas quais realizaram este tipo de estágio. O estágio obrigatório do Curso de Bacharelado, procura oferecer ao acadêmico, no mínimo 07 (sete) áreas de atuação, sendo que a escolhas destas áreas (a cada ano), fica a cargo do Colegiado. Sendo flexível para serem alteradas de acordo com o mercado de trabalho. Outra análise dos resultados foi que a parcela que se apresenta como “*outra situação*”, metade dela optou pelo ingresso no mestrado, dando prioridade a sua formação continuada, que em nosso entendimento é uma forma de busca por uma inserção no mercado de trabalho mais tardia, porém mais qualificada. Provavelmente estes egressos, foram participantes de projetos de pesquisas desenvolvidos pelo DEDUFIS, que como já comentado, ainda é oferecido em quantidade reduzida. Portanto, este Colegiado, esta incentivando constantemente os docentes, através do repasse de informações sobre editais de financiamento de projetos desta natureza e demais situações pertinentes a pesquisa.

Para a análise em conjunto dos itens constantes no domínio 2.4 (Especialização, Mestrado e Doutorado), faremos em um bloco apenas. Para a Especialização 61,53% (oito respostas) dos egressos estão inseridos em algum processo de ensino. O que nos chama a atenção é que destes oito egressos que responderam afirmativamente, sete deles, estão frequentando cursos ofertados pelo próprio DEDUFIS. Este fato nos faz refletir, que apesar de algumas críticas realizadas ao Curso, a grande maioria dos egressos, continua a frequentar uma opção ofertada pela mesma Instituição e órgão onde o mesmo obteve a sua graduação. Por este motivo, entendemos que o incentivo pela busca de uma qualificação continuada, que já é realizada por este órgão, tem surtido efeitos positivos e só vem a fortalecer o curso em discussão. Para o Mestrado encontramos

dois egressos já pertencentes como alunos regulares a programas de mestrado. Sendo que no item anterior, um deles, afirmou que frequenta um programa, mas na condição de aluno ouvinte. Portanto, apesar da primeira turma do Curso de Bacharel em Educação Física, ter sua conclusão no ano de 2010, e pelo número reduzido de egressos que responderam este instrumento, entendemos que este número de alunos matriculados no Mestrado seja satisfatório. E ainda tem mais um elemento complicador, o fato de que os programas de Mestrado em nossa área são todos fora de nosso município. Ainda em fase de estudos por este Colegiado, se esta montado um material-guia, que contenha informações dos mais diversos programas de mestrado vinculados à Educação Física, que será distribuído principalmente a acadêmicos formandos. Também, encontra-se em fase de estudos, a implantação de um programa de mestrado, vinculado ao DEDUFIS. O Doutorado, não foi contemplado, justifica-se pela não existência de tempo hábil para entrada no programa, devido a ano de formatura da primeira turma, 2010.

Em uma reflexão final, gostaríamos de esclarecer, que apesar de já termos percebido a necessidade da reformulação curricular e do PPP do Curso, todo este processo foi desencadeado e está embasado nos relatórios constituídos das informações decorrentes das ações da Comissão Própria de Avaliação. Entendemos que o material produzido até o presente momento, acrescido das informações dos egressos, constituirá em um elemento norteador para a implantação de ações deste Colegiado, sempre procurando a excelência de atendimento aos preceitos educacionais do ensino superior.

Devido ao fato de um baixo percentual de participação dos egressos (23,73%) neste instrumento de avaliação, não sabemos se a realidade, pelo menos da maioria, está representada aqui. Porém, temos convicção de que muitas situações citadas neste documento correspondem aquelas já detectadas anteriormente, em outras avaliações. Portanto, independente do percentual de participação, estamos trabalhando com este relatório na sua íntegra, para balizar discussões e reflexões sobre os caminhos do Curso de Bacharelado em Educação Física de nossa Instituição.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório observa-se:

- A importância do Colegiado propor no âmbito do curso questionamentos que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente os que se referem às sugestões à organização curricular do curso (itens alteração na grade curricular e problemas com docentes), uma vez que a sugestão de matérias mais direcionadas para a área de atuação do bacharel é recorrente nas falas dos egressos. Além disso, considera-se que as sugestões/ opiniões dos egressos podem trazer importantes contribuições para as discussões que o Colegiado possa estar articulando, ou vir a articular

no âmbito do curso, considerando-se que uma amostragem de 23,73% de respondentes é considerada estatisticamente suficiente.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

